

**EXPERIÊNCIAS E RETORNOS:  
REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DE BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS  
(2001-2008).**

Elesiane Bonatto<sup>1</sup>, Emerson César de Campos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de História FAED-UDESC, bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>2</sup>Orientador, Departamento de História FAED-UDESC – ecdcampos@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Imigrantes. Crise. Estados Unidos.

As migrações contemporâneas, ao menos de 1980 em diante, ocorrem em fluxo constante e de grande intensidade. Dentre os vários fatores que motivam as emigrações brasileiras figuram, entre os mais frequentes, a busca de melhores condições de vida e um poder aquisitivo maior. Sem um plano de migração e, na maioria dos casos, vivendo na condição de indocumentado, esses trabalhadores buscam melhorias no padrão de vida e frequentemente tem como objetivo voltar ao seu local de origem com uma nova posição econômica. Contudo, esses “desejos” possuem um preço alto, pois trabalham sem direitos ou benefícios sociais e correndo o risco constante da deportação.

Essa relação de indocumentação começou a se tornar menos vantajosa com os atentados de 11 de setembro de 2001, pois houve aumento da fiscalização aos imigrantes e a diminuição da expedição de vistos, iniciando a chamada “caça às bruxas” aos imigrantes indocumentados o que resultou em um aumento no número de deportações. Em 2008, com a crise econômica que abalou sobretudo o mercado imobiliário nos Estados Unidos muitos imigrantes, em sua maioria não documentados, começaram a retornar ao Brasil, posta a situação dos Estados Unidos, estremeceu em sua segurança em todos os sentidos, e mais fortemente na sua economia.

A crise provocou a redução das horas de trabalho, a queda do valor pago e, conseqüentemente, a redução dos ganhos e o aumento do custo de vida. Para muitos imigrantes não houve como permanecer nos Estados Unidos, e o retorno passou a ser a única alternativa. Esses retornados também se sentiram atraídos pela situação econômica mais estável do Brasil naquele momento e percebida pelos imigrantes como um sinal de melhora na condição de vida.

Esse cenário possibilitou um novo olhar sobre a imigração para os Estados Unidos, pois desde 2001 ocorriam alterações em relação as políticas migrações estadunidenses que passaram a ser mais rígidas. A crise de 2008 passa a ser mais um obstáculo em uma conjuntura que já apresentava dificuldades. Nesse sentido o projeto de pesquisa “Quanto Brasileiros cabem nos Estados Unidos: comunidade, territórios e transnacionalismo entre brasileiros nos Estados Unidos (1985 – 2010)” coordenado pelo Professor Emerson César de Campos (Departamento de História/ UDESC) busca investigar diferentes e possíveis ideias e experiências vividas pelos brasileiros quando lançados e inseridos nos fluxos emigratórios para os Estados Unidos nesse cenário.